

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM
DO CENTRO-OESTE:
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)*

Brasília

2004

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCORPORAÇÃO NOMINAL EM TAPIRAPÉ

Walkiria Neiva Praça Lali (PG-UnB)

ABSTRACT: Este trabalho tem por objetivo examinar a ocorrência da incorporação nominal em Tapirapé, língua da família Tupí-Guaraní do Brasil central. É mostrado que esta língua possui cinco tipos de incorporação nominal, sendo que dois deles não se enquadram no conceito tradicional deste fenômeno gramatical, em que a incorporação deriva um “novo verbo”.

Keywords: Tapirapé; incorporação nominal; verbo; nome.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre a incorporação nominal em Tapirapé. Esta é uma língua indígena falada por aproximadamente 500 pessoas que vivem, atualmente, em duas áreas indígenas: (i) Tapirapé/Karajá, localizada próximo à desembocadura do rio Tapirapé, afluente ocidental do Araguaia; (ii) Urubu Branco, que se encontra a oeste da área Tapirapé/Karajá, nos municípios de Confresa, Santa Terezina e Porto Alegre do Norte, no estado do Mato Grosso. A língua Tapirapé pertence ao subconjunto IV da família Tupí-Guaraní, que inclui também as línguas: Asuriní do Tocantins, Parakanã, Avá-Canoeiro, Tembé e Guajajára (cf. Rodrigues, 1985).

Pretendo, neste estudo, examinar a ocorrência de tipos de incorporação nominal em Tapirapé, considerando os níveis sintático e semântico dos verbos e dos nomes passíveis de incorporação.

2. A INCORPORAÇÃO NOMINAL EM TAPIRAPÉ

Falar de incorporação nominal em uma língua como o Tapirapé, em que tanto nome¹, quanto verbo podem ser núcleos de predicado, não é uma tarefa fácil. O conceito tradicional de incorporação, de que um ‘nome’ é incorporado a um ‘verbo’, derivando um ‘verbo’ intransitivo, não é suficiente para descrever a ocorrência deste fenômeno em Tapirapé. Observam-se, nesta língua, construções morfossintáticas em que o verbo mantém sua valência, ou a satura de modo a derivar ‘nomes’, designando entidades existenciais como qualquer outro nome. Neste caso, a incorporação nominal tem um caráter de formação de palavras muito semelhante ao da composição nominal. Além disso, os compostos nominais, nome mais nomes-de-qualidade², assemelham-se às construções típicas de incorporação nominal. Assim, parece haver um paralelismo formal entre a incorporação e a composição nominal, não só porque os compostos lexicais, nome mais nome-de-qualidade, se assemelham sintática e semanticamente à incorporação, mas também pelo fato de a incorporação nominal derivar nomes.

A incorporação nominal contribui de forma significativa para o enriquecimento do léxico, entretanto é mais que um tipo de formação de palavras, como postulam Sapir (1911),

¹ Segundo Praça (1999), os “nomes com posse” (nomes possuíveis), sem flexão de caso, podem ser núcleos de predicado de orações existenciais possessivas. Estas orações apresentam comportamento análogo aos predicados que têm verbos intransitivos como núcleos. Os predicados formados por nomes não-possuíveis diferenciam-se dos possuíveis por não apresentarem sujeito e por constituírem orações existenciais.

² Também denominados de verbos estativos por Leite (1990). São nomes ‘descritivos’ que não diferem morfológica e sintaticamente dos nomes possuíveis. Frequentemente são predicados como pode ser predicado qualquer outro nome nesta língua.

Mithun (1984) e Payne (1997), em que nomes e verbos (classes abertas) estão envolvidos em uma construção atípica, possuindo suas próprias regras de formação. É uma poderosa ferramenta sintática que impulsiona diferentes jogos de valência, redistribuindo as posições argumentais de uma oração de acordo com a proeminência semântica de seus participantes.

2.1 Tipos de Incorporação Nominal em Tapirapé

O Tapirapé possui quatro construções morfossintáticas, que podem ser descritas segundo o conceito de incorporação nominal, em que um verbo incorpora um nome. Entretanto, observa-se um outro tipo de construção semelhante à incorporação, em que um nome-de-qualidade “absorve” um outro nome.

O primeiro tipo de incorporação nominal em Tapirapé pode ser analisado como “composição lexical” descrito por Mithun (1984) ou como incorporação recessiva direta de acordo com Queixalós (2000:152). Neste caso, o verbo absorve um argumento, que se torna inerte sintaticamente, perdendo automaticamente sua referencialidade, bem como suas marcas de definitude e de caso. Nome e verbo passam a formar um predicado intransitivo, que representa uma atividade ou estado institucionalizado, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(1) **gy mi a-pirã-páj pinã- pe**

DEM FOC 3-peixe-alimentar anzol-ARG com
‘aqueles pescam com anzol’

(2) **eirowí- a-yty-peít a-ká-wo xé r-etým-ã**

nome:próprio-ARG 3-lixo-varrer 3COR-estar- GER 1 C-casa-ARG
‘Eirowí está varrendo minha casa’

(3) **xiwã’á- mi a-’y-’ó ’yópã-jpe**

catitu -ARG FOC 3-água-comer logo-LOC
‘o catitu sempre bebe (água) no lago’

em que os compostos lexicais designam um novo item lexical. Em (1), *pirã-páj* ‘peixe-alimentar’ significa “pescar com anzol”; em (2), *yty-peít* ‘lixo-varrer’ significa “varrer” e não apenas “lixo”; em (3), *’y-’ó* ‘água-comer’ significa “beber”, ou seja, “ingerir qualquer tipo de líquido”.

A intransitivização é uma consequência da incorporação, entretanto não sua finalidade. A perda da posição argumental está diretamente ligada ao tipo do nome incorporado. Nos exemplos acima, os nomes incorporados - *pirã* “peixe”, *yty* “lixo”, *’y* “água”- são “não-possuíveis”¹, não referenciais, e por sua vez não se subordinam a determinantes. Ao formarem com o verbo um composto, eliminam suas posições argumentais por não terem outros participantes - neste caso, seus determinantes (possuidores)² - para ocupá-las.

¹ Os nomes em Tapirapé, de acordo com suas características morfossintáticas e semânticas podem ser “possuíveis” e “não-possuíveis”. Os “possuíveis” designam: artefatos; plantas cultivadas e elementos que fazem parte de um todo; membros e órgãos do corpo; membros de família (organização social). Nomes de plantas, de animais silvestres e de outros elementos da natureza são “não-possuíveis”.

² Em orações transitivas, quanto o sujeito é correferente do nome possuível, observa-se que é o reflexivo ‘xe’ que intransitiva o verbo, como pode ser visto no exemplo abaixo:

ãpi- mi a-xãok a-á-wo ’y-pe ã’e a-xe-ã-patokã
mãe-ARG FOC 3-banhar 3COR-ir-GER água-LOC 3-REF-cabelo-lavar
‘a (minha) mãe toma banho no rio e lava o cabelo dela’

Observa-se no Tapirapé um outro tipo de incorporação nominal em que o verbo transitivo não perde valência. Neste segundo tipo, a incorporação do argumento libera uma posição argumental, entretanto esta posição não é suprimida. O argumento interno incorporado é um nome possuível, que mantém uma relação de dependência com o seu determinante. O verbo, ao absorver o argumento, abre uma vaga na estrutura argumental, que é ocupada por outro participante mais saliente, seu possuidor. O nome incorporado perde seu status sintático de argumento e suas marcas de caso argumentativo¹ e de referencialidade são eliminadas. Entretanto, este nome continua a manter uma dependência semântica de paciente com o seu possuidor, que é alçado para a posição de argumento, como se vê nos exemplos (4a), (5a) e (6a):

- (4a) **konomi- a-eã-kotók ãxoró-**
 menino-ARG 3-olho-cutucou papagaio-ARG
 ‘o menino cutucou o olho do papagaio’ (lit: menino olho-cutucou o papagaio)
- (5a) **ã’e xé r-opý- a-pír-ák i-rót-ã xãwãpiním-ã**
 então 1 C-pai-ARG 3-pele-arrancar N-CC-fazer:estar-GER onça-ARG
 ‘então meu pai arrancou a pele da onça (fazendo-a estar consigo)’
 (lit: meu pai pele-arrancou a onça)
- (6a) **wex-etýmã rāká ã-wãjpy-peték i-re-ká-wo**
 1COR-casa-ARG PERF 1-interior-bater N-CC-estar-GER
 ‘eu bati o interior (chão) da minha casa’ (lit: eu interior-bati minha casa)

Para melhor exemplificar a relação de posse entre os determinantes e nomes possuídos, apresento abaixo, em (4b), (5b) e (6b), paráfrases sintáticas correspondentes às incorporações nominais, vistas em (4a)-(6c) acima:

- (4b) **konomi- a-kotók ãxoró- r-eã-**
 menino-ARG 3-cutucou papagaio-ARG C-olho-ARG
 ‘o menino furou o olho do papagaio’
- (5b) **kýxé- pe i-ðák-i xãwãpiním-ã -pír-er-ã**
 faca-ARG com N-arrancar-INDII onça-ARG C- pele-PAS-ARG
 ‘com a faca ele arrancou a pele da onça’
- (6b) **wex-etým-ã r-õwãjpy- rāká ã-ãpá-kátó i-re-ká-wo**
 1COR-casa-ARG C-interior-ARG PERF 1-fazer-bom N-CC-estar-GER
 ‘eu fiz bem o interior (chão) da minha casa’

A incorporação nominal apresentada nos exemplos (4a-6a), foi descrita por Queixalós (op.cit:157) como incorporação redistributiva direta. Para o autor, o jogo morfossintático que ocorre entre os argumentos é comparável a um jogo de cartas, em que os participantes podem ser redistribuídos em uma posição argumental de acordo com o seu grau de saliência (+ ou – referencial; + ou – animado; + ou – periférico, etc). Observe, nos exemplos (4a), (5a) e (6a), que os possuidores *ãxoró* “papagaio”, *xãwãpiním* “onça” e *etým* “casa” foram alçados a posição argumental por serem mais proeminentes.

¹ O caso argumentativo (sufixo -ã ~-) marca os argumentos das orações. Tanto os nomes quanto os verbos, quando marcados com este o sufixo, desempenham funções de argumento como núcleos de sintagmas nominais.

Ilustro, ainda, um terceiro tipo de incorporação nominal, em Tapirapé, que chamo aqui de “incorporação verbal icônica”¹. Este tipo de incorporação não foi descrito pelos autores supracitados.

Na “incorporação verbal icônica”, um verbo monovalente, tipicamente ativo, incorpora um nome - que não é argumento, nem oblíquo - e mantém sua valência. O composto verbal descreve o evento, entretanto demonstra o estado aparente de como o participante realiza a ação verbal. Em outras palavras, o verbo apresenta uma pintura descritiva que detalha como o agente da ação “sai” e “entra”. Observe os seguintes abaixo:

(7) **akoma’é-kwérã agy mi a-axýg-éra-pát ’óp-ã takã-wytér-ipe**
 homem-COL DEM FOC 3-espírito-COL-sair visitar-GER casa:homens-centro-LOC
 ‘os homens e seus companheiros saem feitos espíritos do centro da casa dos homens’

(8) **konomi- rāká a-xāwã-pát ’ót-ã xé r-ety-jme**
 menino-ARG PER 3-onça-sair vir-GER 1 C-casa-LOC
 ‘o menino entrou feito onça em minha casa’

Poderia analisar os compostos **axýg-éra-pát** “sair em forma de espíritos” e **xāwã-pát** “sair em forma de onça” como itens lexicalizados. Contudo, os lexemas simples **axýg** “espírito”, **pát** “sair”, **xāwã** “cachorro” são freqüentemente encontrados como núcleos de argumento, bem como núcleos de predicado.

Um outro tipo de construção que pode ser chamada de incorporação nominal redistributiva em Tapirapé é a composição lexical “nome possuível mais nome-de-qualidade”². De certo modo, esta composição tem comportamento similar ao da incorporação. Como salientado antes, qualquer nome pode ser núcleo de predicado nesta língua. Os nomes-de-qualidade, quando núcleos de predicado, são monovalentes e têm seu funcionamento semelhante ao dos verbos intransitivos, exemplos (9a) e (10a). Os nomes **xót** “pescoço” e **korowã** “abóbora” ocupam a posição de argumento externo, tendo como predicado os nomes-de-qualidade **pokó** “comprido” e **xóp** “amarelo”. Quando os nomes-de-qualidade absorvem os argumentos **xót** ‘pescoço’ e **ãpé** ‘amarelo’, liberam a posição argumental, que é ocupada pelo possuidor, o participante mais proeminente, exemplos (9b) e (10b).

(9)a. **xãnoó- -xór-ã i-pokó**
 ema-ARG C-pescoço-ARG N-comprido
 “o pescoço da ema é comprido”

b. **xãnoó- i-xó-wokó**
 ema-ARG N-pescoço-comprido
 “a ema tem o pescoço comprido” ou “a ema é pescoçuda”

(10)a. **korowã- r-ãpé i-xóp**
 abóbora-ARG C-casca N-amarela
 “a casca da abóbora é amarela”

b. **korowã- i-ãpé-xóp ká-pe**
 abóbora-ARG N-casca-amarela roça-LOC
 “a abóbora tem a casca amarela na roça”

¹ Opto por esta definição, por hora, por descrever o fato de que o nome incorporado age descritivamente como uma ‘pintura no verbo’.

² Estes compostos são descritivos.

Os nomes incorporados, **xót** “pesçoço” e **apé** “casca”, formam com o nome-de-qualidade uma nova unidade semântica, caracterizando os participantes. Os participantes **xãnoó** “ema” e **korowã** “abóbora” passam a ter a qualificação expressa pelo predicado formado pelo nome-de-qualidade mais o elemento incorporado como inerente.

Verifica-se ainda em Tapirapé um tipo de incorporação nominal que deriva nome não possuível: incorporação redutiva direta. Segundo Queixalós (op.cit:152), este tipo de construção recessiva satura a posição argumental de um verbo monovalente, tornando-o impessoal, de tipo existencial. No entanto, em Tapirapé, a incorporação do argumento externo de um verbo monovalente deriva um nome não possuível. Como qualquer outro nome, este composto pode funcionar como predicado ou como argumento. Quando núcleo de predicado, constitui predicado existencial absoluto, como se vê em (11) e (12):

(11) **ipirã-wéwé**

peixe-voar

‘é peixe voador, existe peixe voador’

(12) **máj-xiníg**

cobra-retinir

‘é cascavel, existe cascavel’

O composto resultante da incorporação, quando marcado com o caso argumentativo, pode ser ainda argumento externo do predicado, como em (13) ou argumento interno dos predicados, como em (14):

(13) **ipirã-wéwé- i-ãrõ-ãrõ**

peixe-voar-ARG N-bonito

‘o peixe voador é bonito’

(14) **máj-xiníg-ã a-xokã xé r-opý-**

cobra-retinir-ARG 3-matar 1 C-pai-ARG

‘meu pai matou a cascavel’

2.2 Verbos incorporadores

Em Tapirapé, os verbos incorporadores têm conteúdo semântico dinâmico. Denotam ações concretas, sempre volicionais, como por exemplo, os verbos **kotók** ‘cutucar’ em (4a) e **pát** ‘sair’ em (7).

Os verbos incorporadores podem ser transitivos e intransitivos. Os transitivos sempre incorporam o argumento interno, ao passo que intransitivos absorvem o externo. Contudo, na incorporação icônica não é o argumento externo que é incorporado, mas um nome que não é argumento nem oblíquo, conforme se pode verificar em (7 e 8).

Os nomes-de-qualidade, quando núcleos de predicados, absorvem o argumento externo como em (9b) e (10b).

2.3 Nomes passíveis de incorporação

Segundo Hopper & Thompson (1984) apud Queixalós (op.cit:158), há uma forte incompatibilidade entre referencialidade e nome incorporado. Pessoas intralocutivas, pronomes, nomes próprios nunca se incorporam. Nomes animados são pouco sujeitos a incorporação, mas se observa caso, como **máj** ‘cobra’ em (12) e (13). Neste caso, o nome é não possuível, genérico e tem existência autônoma. Os nomes possuíveis, inanimados, designando artefatos, plantas cultivadas e elementos que fazem parte de um todo e membros e órgãos do corpo são facilmente incorporados. A incorporação dos nomes possuíveis também permite o alçamento de humanos para a posição de argumento, como em (15):

- (15) **ka'í-** *a-pá-o'ó* **Koxãã-**
macaco-ARG 3-mão-morder nome:próprio-ARG
'o macaco mordeu a mão de Koxãã' (lit: macaco mão-morder Koxanã)

Semanticamente, os nomes possuídos, geralmente, são pacientes, enquanto seus possuidores recebem papel de experienciador. Na hierarquia dos papéis semânticos, o agente é o mais elevado em proeminência, e frequentemente nunca se incorpora. Já o experienciador é mais alto que o paciente e o locativo, por isso os papéis semânticos de paciente e de locativo são mais sujeitos a incorporação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas seções acima, apresentei uma descrição da incorporação nominal em Tapirapé, baseada em Mithun (1984) e Queixalós (2000). O resultado da análise mostrou que esta língua possui cinco tipos de incorporação nominal, a saber: (i) incorporação recessiva direta; (ii) incorporação redistributiva direta; (iii) composição lexical nome mais nome-de-qualidade; (iv) incorporação verbal icônica e (v) incorporação redutiva total. Entretanto, os tipos de incorporação (iii) e (v) não se enquadram no conceito tradicional de incorporação nominal, em que a incorporação deriva um “novo verbo”.

A incorporação nominal, nos cinco tipos citados acima, cria uma construção complexa, mais compacta, em que o nome incorporado modela e enriquece o verbo ou o nome-de-qualidade, gerando uma nova unidade conceitual. Conseqüentemente, este fenômeno gramatical deve cooperar para o enriquecimento do léxico. No entanto, não é sua função precípua, conforme salientado por Sapir (1911), Mithun (1984), e Payne (1997). Em termos funcionais, a incorporação nominal muda o foco nos participantes e promove elementos não nucleares a posição de argumentos. O participante, ao ser incorporado, continua sendo mencionado na cena descrita, porém em segundo plano. Daí fica evidenciado que a incorporação nominal é uma poderosa ferramenta sintática capaz de promover jogos de valência, bem como de reorganizar uma nova distribuição dos lugares dos argumentos.

4. ABREVIATURAS UTILIZADAS

- ARG** Caso argumentativo
C Indicador de determinante contíguo (contiguidade)
CC Causativo comitativo
COL Coletivo
COR Correferencial
DEM Demonstrativo
FOC Focalização
GER Gerúndio
H Humano
LOC Caso locativo
N indicador de determinante não-contíguo (não-contiguidade)
NCIR Nominalização circunstancial
PER Perfectivo
1 Primeira pessoa, 'eu'
3 Terceira pessoa, 'ele(a), eles(as)'

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEITE, Y. de F. (1990). Para uma Tipologia Ativa do Tapirapé. *Caderno de Estudos Lingüísticos*. 18: 35-56. Campinas.
- MITHUN, M. (1984) The evolution of noun incorporation. *Language*, 60.4. pp 847-894.
- PAYNE, T. E. (1999). *Describing Morphosyntax: a guide for field linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PRAÇA, W. N. (1999). *Nomes como Predicados em Tapirapé*. Dissertação de Mestrado, UnB, Brasília.
- QUEIXALÓS, F. (2000). *Syntaxe Sikuani*, vol 2, Paris: Éditions Peeters.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1951. A Composição Em Tupí. *Revista Logos*, 4: 63-70. Curitiba.
- RODRIGUES, A. D. (1985). Relações Internas da Família Lingüística Tupí-Guarani. *Revista de Antropologia* 27/28: 33-53. São Paulo.
- SAPIR, E. (1911). "The problem of noun incorporation in American languages" *American Anthropologist* 13.2250-282.